

O Caminho - Grupo de Humanização/HC/UFPE

Área Temática de Saúde

Resumo

O Caminho é um grupo de humanização formado por estudantes e profissionais de saúde da UFPE que desenvolvem a ação nas enfermarias de adultos do Hospital das Clínicas da UFPE, voltados para um voluntariado consciente e a extensão universitária. Objetivos: Ajudar a desdobrar aspectos insipientes da cultura médica/profissional de saúde, em direção a uma humanização libertária tida como caminho. Contribuir, assim, para a realização do potencial do cuidador de saúde como agente de uma saúde cidadã, transformador da sociedade. Metodologia: O método utilizado ocorre em 6 momentos. O primeiro momento é o dia de capacitação, acontece em vários atos, dinâmicas de sensibilização, de integração. Os outros momentos ocorrem durante todo o semestre, são as visitas às enfermarias, os grupos de crescimento para subjetivação dos sentimentos e troca de experiências dos envolvidos, os grupos de Elos, capacitação de Paleos e o Cine-enfermaria. Inspirações para mudanças de atitudes positivas nos relacionamentos interpessoais entre os participantes e transformações do momento de vida de várias pacientes. Quando propomos humanização nos referimos a um estado processual de constante transformação. Sempre haverá necessidade de nos pensarmos e nos aprimorarmos para sermos mais sábios, pacíficos, guerreiros da não-violência, acolhedores.

Autores

Maria de Fátima Lima Knappe - estudante de Medicina
Izaías Francisco de Souza Júnior - estudante de Medicina
Gustavo Sérgio de Godoy Magalhães - estudante de Medicina
Alfredo de Oliveira Neto - estudante de Medicina
Juliana Alencar de Melo Paes - estudante de Medicina

Instituição

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Palavras-chave: humanização; voluntariado consciente; cultura de paz

Introdução e objetivo

No prédio de ciências da Saúde da UFPE, dentro do Diretório Acadêmico de Medicina, na única lanchonete do centro, área de convivência dos estudantes e de alguns professores, um cartaz vermelho de 1metro por 90cm na parede, com fotos de grupos de pessoas, organizadas para fazerem-se um todo com desenhos de corações e “carinhas alegres” Em amarelo, no centro, o manifesto do grupo, uma poesia coletiva. Logo abaixo está escrito em letras brancas: *“O Caminho, como expressam nossos sentimentos acima, propõe a possibilidade do Contato, do encontro. Entre pessoas, mundos, sentimentos. Podemos vivenciar as complexas relações; com medo, com alegria, excitados, rejeitados e aceitos, ao mesmo tempo, e com uma segurança de quem pode se quebrar mil vezes e mil vezes se recompor apenas para se tornar mais vivo”*.

Há três anos um grupo de estudantes e profissionais se juntou com uma proposta ambiciosa, mudar a face de todas as enfermarias do HC-UFPE, uma a uma, e, no processo, mudar a nós mesmos. Queremos procurar a felicidade na não-violência, na fraternidade, numa

prática de saúde humana, germinando uma cultura de Paz para uma vida digna, sem se deixar seduzir pelo conforto da proteção fóbica ao sofrimento que esteriliza a alma e superficializa as relações. Conforto material e existencial que traz milhares de alegrias efêmeras e um enorme e irremediável vazio, impossibilitando o lidar com o fim da vida, da saúde e a morte e assim a garantia da infelicidade.

Uma das principais características do grupo é a tentativa de todos tomarem ciência de sua responsabilidade e seu poder de fazer diferente, de sair do casulo, incorporando conhecimento e experiências. Tomar uma postura de fluidez, “*vencer as resistências, os medos, caminhar a vida, resistir à tentação de morar em castelos e de se defender com labirintos e fossos cheios de rancor*” (poesia manifesto). Assim poder ser agente de real transformação. Saúde plena, saúde cidadã, saúde aguerrida, saúde da paz.

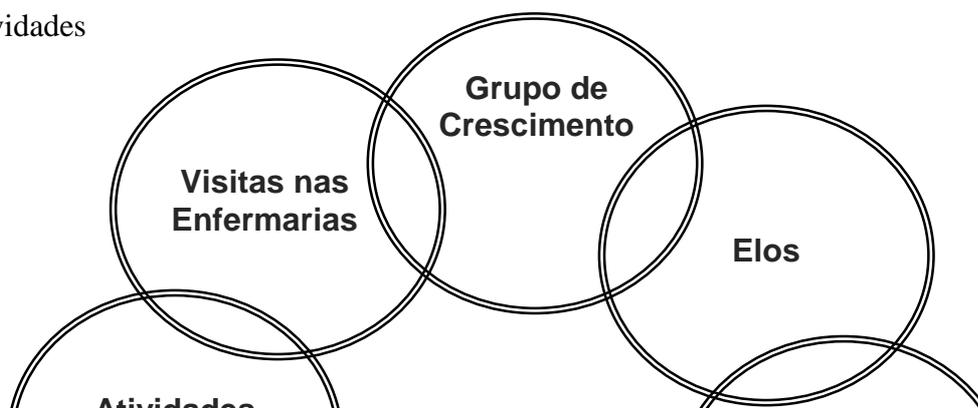
Objetivo geral: ajudar a desdobrar aspectos insipientes da cultura médica/profissional de saúde, em direção a uma humanização libertária tida como caminho; contribuir, assim, para a realização do potencial do cuidador de saúde como agente de uma saúde cidadã, transformador da sociedade; promover uma integração dos futuros profissionais de saúde entre eles e com seus pacientes proporcionando uma visão do “paciente pessoa” com sua vida, seus problemas e suas felicidades. E não mais uma visão do “paciente enfermidade” como a academia proporciona; alcançarmos, por fim, uma nova visão da vida, participando dos ritos de nascimento, cura, cuidado e morte, para sermos uma cultura de paz, de equidade e sustentável.

Objetivos específicos: sensibilizar os pacientes para uma percepção de seu caráter cidadão, independente do serviço e do próprio projeto; diminuir o ócio intra-hospitalar dos pacientes, promovendo atividades lúdicas, em que a arte e o contato entre culturas promovam o crescimento humano tanto dos próprios, quanto dos estudantes e dos profissionais de saúde; melhorar a auto-estima dos pacientes; promover uma maior interação entre os pacientes; criar entre os estudantes participantes uma cultura de formação de equipes multidisciplinares, sem hierarquização à base da respeitabilidade e tolerância carinhosa; pautar nos vários espaços do projeto temas de capacitação sobre as diretrizes e o funcionamento ideal do SUS para formar multiplicadores sociais; incentivar, através do trabalho com os pacientes, uma melhora no atendimento e no relacionamento dos profissionais do Hospital das Clínicas com os seus usuários; possibilitar aos estudantes do início do curso a ter o contato com o ambiente hospitalar sem a prerrogativa clínica, apenas vendo o paciente como uma pessoa com sua identidade e sentimentos.

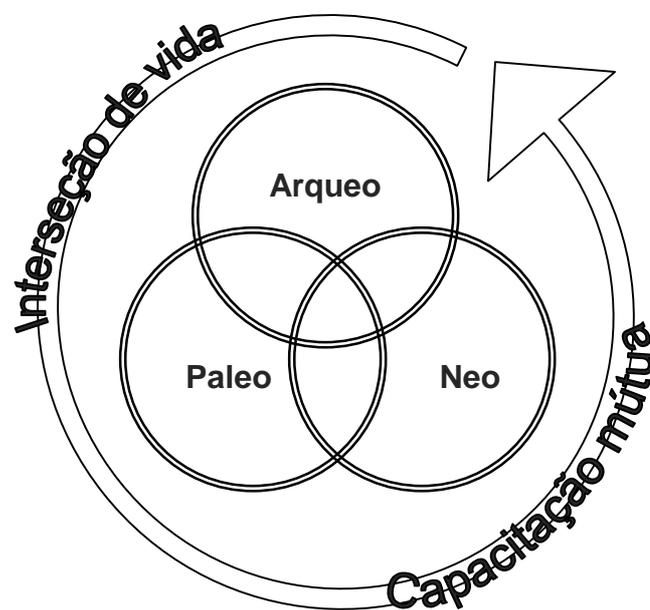
Metodologia

Um dos problemas nos quais atuamos é na não participação dos estudantes em propostas de transformação social. O Caminho enfrenta em primeiro lugar a inércia existencial. Mobiliza os estudantes a pensarem suas práticas e serem agentes de transformação social. Convida-os a fazer parte de um grupo que se questiona, trabalha e transforma-se constantemente. Influímos na cultura universitária da área de saúde, formando uma nova geração com uma identidade centrada no cuidado à pessoa (humanista) e não no acúmulo de conhecimento (tecnicista) ou na competição com os colegas (capitalista). O método utilizado ocorre em vários momentos, sendo que prevê sua constante reavaliação e experimentação de melhorias.

Atividades



Tecnologia



Tecnologia de manutenção da filosofia baseada no tempo de experiência dos participantes

Há inicialmente uma divulgação do nosso trabalho e uma Apresentação em que esclarecemos o funcionamento do projeto aos interessados em participar. Utilizamos nesta apresentação recursos multimídia e atividades artísticas (música, poesia e teatro) além de dinâmicas.

Capacitação: é o primeiro momento, ocorre no início de cada semestre e a participação neste é prerrogativa para a entrada no projeto. Integrada como um grande rito de início daquele grupo, a capacitação acontece em vários atos. Dinâmicas de sensibilização, de integração e identificação de seus componentes e da escolha dos grupos de Elos. Tem sido um momento de muita mobilização emocional, de chorar e de amar, percepção de sentimentos e discussão de objetivos.

Já nos utilizamos de sucata, do barro, do teatro, de meditação, da dança, de dinâmicas inspiradas na gestalt terapia, constelação familiar, etc. Seis capacitações já foram realizadas e sentidas como marcos na sensibilização dos componentes.

Enfermarias: o trabalho nas enfermarias do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE) é semanal, todo o grupo vai às enfermarias de adultos (do sétimo, nono e décimo andar) divididos em Elos, os quais são responsáveis por um

determinado número de enfermarias (3 ou 4). Nestas, o Elo se divide em duplas que trabalham em cada enfermaria. As visitas duram em torno de 2 horas. As mais variadas atividades são desenvolvidas; música, leitura, conversa, escuta, jogos. Várias atividades que partem de um sincero relacionamento entre o estudante e o paciente. Esta relação tem uma perspectiva de contato entre sujeitos da psicologia humanista (com coerência, respeito, consideração positiva e empatia) e a perspectiva de educação libertária onde há o resgate dos saberes do sujeito pleno.

O encontro com o estudante gera compartilhamento de experiências através de conversas, informações através de revistas, música e mesmo processo de alfabetização na própria enfermaria. Sendo os sujeitos (pacientes e acompanhantes) chamados a exercer autonomia no seu processo de saúde e em seus direitos.

Grupos de Elos: são grupos de oito a 10 estudantes coordenados por uma dupla de estudantes que têm mais experiência no projeto, chamados paleolíticos (Paleos) e os outros se chamam neolíticos (Neos). Neles são trabalhadas as situações vivenciadas nas visitas às enfermarias e sentimentos correspondentes. Textos de várias origens, filmes e outras questões são discutidos semanalmente. Os grupos decidem seus horários e locais de encontro. Vários Paleos têm criado métodos bastante interessantes, como realizar almoços no gramado, ir a teatro, a exposições de artes e depois discutir o que viram associando ao que acontece nas enfermarias.

Grupo de Crescimento: Esse é um espaço continuado de trabalho emocional de vivências despertadas durante as visitas às enfermarias, nos relacionamentos interpessoais ou em relação ao crescimento pessoal e emocional dos estudantes. A dinâmica do grupo de crescimento se dá por meio de uma corrente de pessoas que realizam relatos e trocas de experiências entre os membros do projeto, fornecendo assim, a possibilidade destes exporem suas limitações, anseios, medos e dúvidas em relação à conduta em certas ocasiões.

Temos quatro profissionais voluntários, sendo duas psicólogas, uma psiquiatra/psicanalista e um médico facilitador de grupo os quais realizam quatro reuniões semanais independentes, de forma que os estudantes escolhem de qual querem participar.

Tal grupo teve em seu início a denominação de grupo de apoio, por vislumbrá-lo como um apoio psicoterapêutico, porém com o desenvolvimento do projeto e o amadurecimento do grupo visualizamos que tal dinâmica de reuniões entre seres que pretendem se conhecer e aceitar ao próximo, libertando-se de preconceitos e intolerâncias culturais, não poderia se denominar diferente, nosso crescimento humano é realmente perceptível.

Cine Enfermaria: Semanalmente, às quartas-feiras, realizamos uma sessão de cinema com filme escolhido ou pelos pacientes ou pelo Elo responsável pela exibição. É feita uma escala na qual cada Elo se compromete, em regime de revezamento, a locar o filme e divulgá-lo através de cartazes afixados nos corredores do hospital e também nas visitas aos pacientes.

A idéia surgiu através de uma discussão sobre métodos alternativos de levar os pacientes à reflexão além de levar ao entretenimento e quebra do ócio, disponibilizando um ambiente diferente do encontrado nas enfermarias. A exibição acontece no sétimo andar numa sala cedida pela direção do hospital.

Comemorações de datas festivas: a festa é um momento de confraternização e de se reconectar à cultura e a alegria que dá sentido à existência, traz o sentido cultural dos momentos de passagem. A brincadeira e a surpresa trazem um sentimento de renovação.

Comemoramos o Natal com decoração, ceia, papai noel, presentes, coral, violinos, órgão, e momento de reflexão. Este ano tivemos música e ceia em dois andares (sétimo e décimo) simultaneamente. É sempre um momento de forte emoção e esperança para todos.

São João é uma grande brincadeira nos aproveitando da riqueza cultural do nordeste para desenvolver atividades como quadrilha que é ensaiada na enfermaria durante várias

semanas antes da apresentação que é realizada em praticamente todos os andares do HC, seguida de forró e comida típica.

Até porque muitas das pessoas usuárias das enfermarias são evangélicas, marcamos o carnaval com teatro que evite ofender. Na páscoa, além de ovos de páscoa para os que não tem restrição alimentar, realizamos uma dramatização da “Paixão de JC do Alto José do Pinho (morro do Recife)” levantando questões contemporâneas como gravidez na adolescência.

Realizamos também comemorações especiais como o dia nacional de defesa do SUS com distribuição de material didático.

Assim, todas as segundas, quartas e sextas-feiras há atividades nas enfermarias do décimo, nono e sétimo andares. O que capacita essas visitas não é o conhecimento cognitivo, mas a experiência de vida e a disponibilidade de pensar-se e de abrir-se a mobilizantes experiências emocionais. O processo de crescimento é catalisado pelo encontro com as pessoas internadas. Encontro pessoa a pessoa, sujeito da cultura com sujeito da cultura. As duas partes costumam muitas vezes relatar que sentem receber “muito mais” do que doar na relação. Caillé (2002) nos diz, ao construir em diálogo com a obra de Mauss, “*que esse é efetivamente o caso pois na situação de confiança mútua os rendimentos são mais que proporcionais*”, descreve assim esse fenômeno como *endividamento mútuo positivo* (Caillé, 2002:55).

Outras atividades: A produção de material, tanto escrito quanto audiovisual, é a estratégia escolhida para divulgação das idéias junto com participação na mídia, estamos participando de jornal universitário e recebemos convites de repórteres de diferentes mídias. Planejamos um livro a ser escrito. Esperamos que o livro seja um veículo de despertar interesse em grupos que auxiliados possam iniciar suas próprias versões da idéia básica, de acordo com a realidade local. Vídeos são instrumentos poderosos na transmissão de nossa mensagem, pretendemos continuar documentar nossas atuações e através de parcerias editar e realizar curtas metragens.

Temos ainda reuniões de capacitação e deliberativas destinadas aos paleos, mas que são abertas a todos os integrantes e por muitas vezes realizadas em forma de palestras e mesas de discussão, com palestrantes de notável dedicação a temáticas, como a Dádiva da Cura (última capacitação) palestrada por Paulo Henrique Martins.

Cada indivíduo novo no grupo encontra a maneira como vínhamos atuando até aquele momento, mas é convidado a questionar e mudar essa prática. A cada capacitação somos um novo “nós”.

O cuidado com o relacionamento interpessoal dos integrantes do grupo e espaços propícios para trabalhar essas questões, tentamos ser a mudança que queremos no campo médico, nos tratamos com respeito, equidade, carinho.

Faz ainda parte de nossa filosofia e de nosso método o ensinamento dado por Gandhi de que se mantivermos o objetivo puro e sincero as pessoas irão se engajar, sendo essa nossa principal ação para recrutamento.

Tentamos, dessa forma, desenvolver estratégias para que O Caminho possa ser reproduzido em outros lugares do país ou do mundo, preservando sua filosofia básica.

Resultados e discussão

O grupo de estudantes que participa do Caminho apresenta um comportamento bastante diferenciado, surpreende pelo carinho demonstrado de forma espontânea e mesmo física, abraços, sorrisos, brincadeiras. O relacionamento interpessoal é outro resultado importante no grupo, baseado numa fraternidade que vai além das identidades individuais, que se alegra com a diversidade, cria na diversão, se sustenta na dedicação sincera e desinteressada.

Pudemos observar a mudança no momento de vida de várias pessoas. Passando por intensos momentos de dor e perda acompanhados, puderam repensar muito em pouco tempo e passaram de um estado de auto-indulgência e pessimismo para um estado de redescoberta da alegria, de seu lado saudável e de ajuda a outros na enfermaria.

Podemos citar o sr. João que aparece como puxador da quadrilha no vídeo em anexo; Sr. João, paraplégico, encontrava-se acamado, internado diversas vezes por escaras, sem vontade de viver e extremamente agressivo com os profissionais. Após o acompanhamento e visitas passou a apresentar um comportamento bastante diferente. Passou a cantar conosco, sorrir, contar piadas, compor músicas para o projeto. O que culminou em organizar e puxar a quadrilha junina da enfermaria, usar menos analgésicos segundo a enfermagem que ficou particularmente satisfeita. Este é só um dos vários exemplos que para serem adequadamente apresentados enquanto resultados qualitativos precisam de uma mídia escrita mais extensa.

Tivemos seis turmas sempre maiores na primeira capacitação tivemos 20 inscritos, passando para 35, 47, 64, 80, e na última capacitação tivemos 108 estudantes, totalizando 354 estudantes, com uma média de 6 pacientes para cada estudantes por semestre, atendemos 2124 pacientes e estimados 1000 acompanhantes. O Caminho, portanto, beneficiou diretamente 3478 pessoas. Muitos são os beneficiados indiretos pois tanto estudantes como usuários se tornam multiplicadores.

Outros resultados são:

- Dinâmicas elaboradas para as capacitações que podem se reproduzidas em outros espaços, muito elogiadas como sensibilizadoras e facilitadoras de relacionamento.
- Textos, poesia e cartas de usuários e estudantes. Vídeo editado pelo próprio grupo documentando as atividades.
- Televisão, chamado para o programa Falando com o CREMEPE da TV Univesitaria
- Elaboração do projeto do Cremepe como parceiro do grupo de Humanização desta entidade.
- Participação como projeto sensibilizador dos estudantes, na reforma curricular proporcionando experiência pioneira na manutenção do ideal humano do curso.
- Camisas, divulgação da idéia – ação
- Apresentação da ação em congressos e simpósios, enriquecendo os debates com a prática.

Conclusões

Hoje podemos dizer que o projeto O Caminho é independente de seus fundadores, por percebermos que sua ideologia já criou raízes no curso médico da UFPE, raízes que nos permite conjecturar sobre uma ampliação de seus campos de pratica principalmente por incentivo das Parcerias e dedicação de seus componentes.

Há um grande contingente de estudantes para abrangermos, não temos a capacidade de absorver todos os que demonstram interesse em participar, nos falta uma sede, corpo administrativo, técnicos que possam dedicar-se um tempo razoável ao Caminho. A maior parte dos estudantes com que trabalhamos é de medicina e temos todos os outros cursos da área de saúde para expandir, e desenvolver trabalhos.

Já que temos a preocupação de gerar um método reproduzível, em breve expandiremos para outras universidades, para o outro hospital universitário do estado, ou de outros estados que queiram estabelecer intercâmbios.

Poderemos também iniciar trabalhos em outros hospitais da rede SUS, especialmente os que têm residência médica e de enfermagem, já que a residência é um momento crítico na formação do especialista, e infelizmente o local privilegiado de expansão do pensamento de segmentação do ser humano e das atitudes profissionais relacionadas.

O sistema de Elos é pensado como sendo uma forma de apoio, crescimento e formação continuada que tem grande penetração pela sua característica de formação de multiplicadores

entre os próprios profissionais. Brevemente pretendemos iniciar grupos pilotos com profissionais já sensibilizados. A medida que a geração que está se formando sendo acompanhada pelo trabalho for se formando, os grupos de Elos serão muito provavelmente sentidos como uma necessidade salutar de cuidar do cuidador, cuidar de si mesmo e de seus colegas mas afeiçoados.

O estabelecimento de parcerias novas e o estreitamento de relações com outras experiências são de fundamental importância para realizarmos impactos substanciais no campo médico, alguns exemplos de parceiros que mapeamos como importantes são: o ministério da saúde, a UPE (Universidade de Pernambuco), com os Diretórios Acadêmicos de outros cursos e com as entidades que trabalham de alguma forma a humanização em PE, tais como Movimento pró criança, sociedade de psicanálise do Recife, grupo arte terapia da UPE, Doutores da Alegria, Projeto de Humanização da Enfermaria de pediatria do HC – UFPE, entre outros.

Somos um trabalho com relação custo benefício muito boa, de fácil auto-sustentabilidade por não necessitarmos de um financiamento contínuo de altos valores, porém necessitamos de um financiamento inicial para alcançarmos nosso patamar ideal, com uma sede, secretaria e autonomia administrativa. Assim seremos sem sombra de dúvidas uma enorme força formadora e ou sensibilizadora de recursos humanos, numa educação permanente que abranja todo o Ser dos Profissionais, para que possam assim desenvolver seu próprio potencial de ser agente de cidadania, ética, paz e fraternidade.

Não conhecemos nenhum grupo que tenha concepção semelhante do que seria um trabalho de humanização e da relação dessa com a cultura de paz. Também não conhecemos nenhum outro grupo de humanização e cultura de paz que centraliza seus esforços diretamente sobre os médicos e profissionais de saúde, atuando de forma continuada sobre a formação desses, ou que tenha propostas e práticas para a mudança da cultura desses profissionais e os tenha mobilizado para tal fim. Aliás, talvez seja esse um dos maiores inovações, a metodologia e ideologia que tem sido bem sucedida em mobilizar os estudantes (nos mobilizar) para trabalhar em prol do humano e da não-violência.

Visualizamos um futuro próximo no qual um bom número de profissionais recém formados tem uma postura de trabalho em equipe interdisciplinar, dedicado a um ideal de vida de fraternidade com pacientes, colegas, família e com senso de participação política e coletiva.

Referências bibliográficas

- CAILLÉ, Alain. **Antropologia do Dom – o terceiro paradigma**. Vozes: Petrópolis, 2002.
- LIRA, Paula de V. **Uma antena parabólica enfiada na lama – ensaio de diálogo complexo com o imaginário do mangueBit**. Recife, 2000. Dissertação de mestrado, UFPE. mimeo.
- MARINHO, Patrícia E. de M. **Hospital universitário: espaço à expressividade da dor – um estudo sobre as relações sociais no serviço de cirurgia geral do hospital das clínicas**. Recife, 1996, UFPE. mimeo.
- MARTINS, Paulo Henrique. **Contra a desumanização da medicina – crítica sociológica às práticas médicas modernas**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva**. Edições 70: Lisboa, 1950.
- MOLINA, Aurélio. Bioética e ética médica – Humanização da assistência à saúde: bases teórico-filosóficas e sugestões pragmáticas. **Medicina - conselho federal**. Brasília, dezembro/2002 – janeiro/2003, pp. 8-9.
- SCOTT, R. Parry. Etnografia e avaliação social num projeto de saúde pública na periferia urbana de Recife. **Revista Antropológicas**. Recife, a. 4, v.9, 2001. pp. 15-29.

Anexo: poema

O Caminho

Cultivar os impacientes

portadores de sofrimento e solidão

Sentir o desconhecido

e oferecer um ombro amigo

de coração

Saber que sempre há um jeito

de dar conforto a quem precisa...

...Curar às vezes,

confortar quase sempre,

consolar sempre

Pois lembre-se que ele é também gente

Gente que sofre, gente que ama, gente que erra

Quando a gente “sonha” junto “sonha” melhor

E é na união das almas que agradecemos nosso espírito

Em busca de um sonho em comum,

Unidos,

numa corrente, formando um elo

Um elo com o mundo...

Trabalhando com dedicação,

amor ao que fazemos

e vontade de vencer.

Sem nunca nos acharmos incapazes

ou já repletos de conhecimento,

pois sempre haverá o que aprender,

basta esvaziarmos a nossa xícara!

Que o constante convívio com o sofrimento alheio

Não destrua o nosso senso de humanidade

Ser médico é antes de tudo amor!

Amor, te digo sentimento queria ser tu

Queria estar contigo nas horas tristes

para te alegrar

e nas horas alegres

para ao teu lado pular, dançar, brincar, cantar...

Seria uma experiência incrível

podermos conversar

algo maior ainda se pudéssemos nos somar

Pois, juntos venceremos nossos medos e angustias

a fim de contribuirmos para uma humanidade

pura, fraterna e integrada a tudo e a todos.

Não vamos ficar aí parados

quando tem tanta gente que precisa da gente,

podemos ser muito mais para os outros

do que os nossos medos nos impedem.

Fazer dos medos obstáculos a serem superados,

degraus que subimos

ascender a cada conquista...

E cada uma dessas conquistas

vai contribuir para nossa formação
Como médicos conscientes e humanos, (mais humanos).
Não há equivoco maior do que considerar a sensibilidade sinal de fraqueza
Vamos juntos construir uma fortaleza!
Pois venceremos com certeza a maior de todas as batalhas
que é a de amar
vencer as resistências, os medos
caminhar a vida
resistir a tentação de morar em castelos
e de se defender com labirintos e fossos cheios de rancor
ser-Humano
sendo Humano
ser Humano
(Poesia coletiva, escrita às cegas por trinta estudantes, durante a 3º capacitação do projeto O
Caminho Novembro/2002)